



Ida Maria da Mota Rebelo

**Interação em ambientes virtuais: negociação e construção
de conhecimento em Português como Segunda Língua**

Tese de Doutorado

Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em Letras do Departamento de Letras da PUC/Rio como parte dos requisitos parciais para obtenção do título de Doutor em Letras.

Orientadora: Profa. Rosa Marina de Brito Meyer

Rio de Janeiro

Maio de 2006



Ida Maria da Mota Rebelo

**Interação em ambientes virtuais: negociação e construção
de conhecimento em Português como Segunda Língua**

Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Doutor pelo programa de Pós-Graduação em Letras do Departamento de Letras do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Profa. Rosa Marina de Brito Meyer
Orientadora
Departamento de Letras – PUC-Rio

Profa. Eneida do Rêgo Monteiro Bomfim
Departamento de Letras – PUC-Rio

Profa. Maria Carmelita Padua Dias
Departamento de Letras – PUC-Rio

Profa. Maria Helena Almeida Beirão de Araújo e Sá
Universidade de Aveiro

Profa. Norimar Pasini Mesquita Júdice
Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas - UFF

Prof. Paulo Fernando Carneiro de Andrade
Coordenador Setorial do Centro de Teologia
e Ciências Humanas – PUC-Rio

Rio de Janeiro, _____ de _____ de _____

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, da autora e da orientadora.

Ida Maria da Mota Rebelo

Após completar a Licenciatura em Letras – Português-Francês e respectivas literaturas, na UERJ, em 1985, trabalhei como professora de Francês em escolas privadas (Dínamis, Escola Americana, Colégio Pentágono) e na rede Municipal, bem como na Alliance Française do Rio de Janeiro, 1983-1999. Obtive equivalência da licenciatura em Letras, na Universidade Clássica de Lisboa, em 1989. Obtive o grau de Mestre em Letras, como bolsista CAPES/CNPQ, com a dissertação *Os sentidos de ficar: uma formalização semântico-funcional voltada para o português como língua estrangeira*, na área de Lingüística Aplicada e Descrição do Português, na PUC-Rio, em 1999. Passei a integrar o Quadro Complementar de professores do Departamento de Letras dessa universidade, em 2000, na cadeira de Português como Língua Estrangeira (PLE) e voltei-me para a pesquisa em aplicações das TIC's (Tecnologias e Informação e Comunicação) ao ensino de Línguas Estrangeiras, com formações, presenciais e à distância, na área, além de um período de cinco meses no Departamento de Didática e Tecnologia Educativa da Universidade de Aveiro, Portugal, com bolsa PDEE-CAPES. Sou responsável pela disciplina de Fundamentos da Lingüística e Lingüística Aplicada ao Português como Língua Estrangeira, no curso de Pós-graduação *lato-sensu* para a Formação de Professores de PLE e pela coordenação dos cursos *tailor-made*, junto à CCCI (Coordenação Central de Cooperação Internacional) da PUC-Rio. Além de lecionar as disciplinas de Pesquisa em Educação e Educação à Distância na Faculdade de Pedagogia do Instituto Isabel, Rio de Janeiro.

Ficha catalográfica

Rebelo, Ida Maria da Mota

Interação em ambientes virtuais: negociação e construção de conhecimento em Português como segunda língua / Ida Maria da Mota Rebelo ; orientadora: Rosa Marina de Brito Meyer. – Rio de Janeiro : PUC-Rio, Departamento de Letras, 2006.

248 f. ; 30 cm

Tese (doutorado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Letras

Inclui bibliografia

1. Letras – Teses. 2. Interação. 3. Didática de línguas. 4. Negociação. 5. Estratégias de comunicação. 6. Chat didático. I. Meyer, Rosa Marina de Brito. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Letras. III. Título.

CDD: 400

À Flavinha, que é o futuro.

Agradecimentos

Muitas pessoas e algumas instituições contribuíram para que este trabalho se tornasse realidade, assim, vou tentar ser fiel aos fatos, embora saiba que a memória nos trai muitas vezes e peço perdão, desde já, por omissões involuntárias. Como tive o privilégio de circular, concretamente e virtualmente, através de idéias e discussões, em dois espaços geográficos distintos, vou dividir este item por esses espaços.

No Brasil:

À Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro que, através da CCPG e do Departamento de Letras, ofereceu-me financiamento para cursar as disciplinas e desenvolver esta pesquisa em uma instituição de excelência como é esta universidade.

À CAPES que me concedeu financiamento para concluir a análise dos dados na Universidade de Aveiro, Portugal, no primeiro semestre de 2005, através de uma bolsa PDEE.

Ao Departamento de Letras da PUC-Rio, como um todo, à nossa atual diretora, professora Lucia Pacheco, e a todo pessoal da secretaria, nomeadamente à Chiquinha, nosso anjo da pós-graduação, à Digerlaine, nosso anjo da administração geral, à Miriam e, também, à Verinha que já não partilha do nosso quotidiano de trabalho, mas que faz parte das minhas memórias.

A todos os professores do Departamento de Letras, com quem tive a oportunidade de aprender conteúdos e atitudes, bem como, partilhar momentos profissionais e pessoais. Às professoras Margarida Basílio, pela experiência única de fazer pesquisa e aprender rigor acadêmico com uma grande lingüista, Tânia Saliés e Inès Miller, em cuja disciplina surgiu o embrião deste trabalho, pelo entusiasmo e bom humor.

Às professoras Eneida Bomfim, Maria Carmelita Dias e Norimar Júdice que fizeram parte da banca de defesa e cujos comentários foram todos pertinentes e da maior relevância.

Aos meus colegas de trabalho, Ricardo Alencar, Adriana Rebello, Tânia Pereira, Leila Mathias, Eugênia Koeler, Adriana Albuquerque, Jane Santos, Ana Helena Vannier, Janete Bessa e a todos que encontro durante o período letivo e que partilharam preocupações, ofereceram ajuda, foram tolerantes com as minhas falhas. À Danúsia Torres e à Sheila Mejlachowicz que me ajudaram em questões práticas nos momentos que antecederam à defesa.

Aos meus alunos de vários semestres, àqueles que participaram da coleta de dados e ficam para sempre na minha memória com seus “nicks” e suas histórias; aos que foram meus alunos nos semestres de redação da tese e que tiveram um olhar tolerante para algumas falhas e que foram, sem o saber, objeto de observação e comparação para hipóteses e intuições.

À minha família, que me atura em todos os momentos e emoldura meu caminho, minhas buscas e meu lazer. Aos meus pais, Alberto e Rosa, especialmente, por terem sempre valorizado o saber, acima de qualquer outro valor consumista e por terem me oferecido carinho e apoio em tudo, acima de qualquer exigência ou crítica. À minha irmã, Regina, porque é única em todos os sentidos. À madrinha Elza, à Marília e à Maria Otília, pela torcida e pelo carinho.

Aos meus amigos que contribuíram sempre com alguma coisa. Nas discussões, quando da mesma área profissional, e no apoio incondicional, todos, cito-lhes os nomes, como uma homenagem calada, mas agradecida. À Lastênia Menescal, à Fernanda Amado, ao Nizar Messari, à Monica Torreão, ao Antonio Carlos Elias, ao Xavier Landry.

Last but not least, deixo aqui um agradecimento especial à professora Rosa Marina de Brito Meyer, minha orientadora e amiga, pela acolhida acadêmica, profissional e pessoal; pelo seu estilo tão próximo e parceiro, pela sua atenção e por todas as sugestões e questões em boa hora, por me aceitar na diferença e por lutar e correr quando foi preciso encontrar meios de viabilizar minhas pesquisas fora do Brasil.

Em Portugal:

Ao Departamento de Didáctica e Tecnologia Educativa da Universidade de Aveiro, Portugal, sob a direção do professor Antonio Cachapuz, que me recebeu para o período de “Bolsa sanduíche” e disponibilizou recursos para que eu pudesse dar prosseguimento à pesquisa. Agradeço, também, a todos os professores e pessoal de apoio do DDTE com quem convivi durante esse período, pela simpatia e acolhida.

Às meninas do L@le – Laboratório Aberto para as Línguas Estrangeiras, que me acolheram sob todas as formas, no trabalho e na diversão; à Lurdes Gonçalves e à Teresa Cardoso que me brindaram com amizade incondicional; ao Janek Pfeiffer, pela alegria e pelo *latte machiatto* de todas as horas. Aos professores Antonio Moreira e Maria João Loureiro, por serem tão receptivos e bem humorados; às professoras Ana Isabel Andrade, Maria Helena Ançã e Luisa Álvares Pereira, por terem sempre um sorriso e comentários interessantes; à Maria José Loureiro, pela companhia e por tantos risos.

Ao João Salvado, pela acolhida, pelos livros, filmes e idéias. À Paula Guerreiro, pelos braços sempre abertos e ao Paulo Osório, por oferecer gentileza a uma quase desconhecida. À Otília Campelo, à Balbina Fernandes, à Filomena Ferreira, à Eugênia, pela amizade, pelos abraços, telefonemas e olhares. À Alzira Cerqueira, e a toda a família, por se preocupar e cuidar de mim.

Este lado do Atlântico também há de ter agradecimentos especiais. À Silvia Melo por me ter ensinado os caminhos dentro e fora da universidade, pelas discussões enriquecedoras e por ter se mantido à espreita para surgir, com sua oferta de amizade, nos mais variados momentos; e, finalmente, à professora Maria Helena Araújo e Sá, minha orientadora em Aveiro que se tornou amiga de todas as horas, pela acolhida às escuras, pelo interesse entusiástico e pelas questões levantadas, pela orientação generosa, por envidar esforços para participar da defesa, pela argüição primorosa e por não desistir.

Resumo

Rebello, Ida Maria da Mota; Meyer, Rosa Marina de Brito (Orientador). **Interação em ambientes virtuais: negociação e construção de conhecimento em Português como Segunda Língua**. Rio de Janeiro, 2006. 248p. Tese de Doutorado – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Partindo da hipótese de que é possível e desejável aprender comunicando e de que a aprendizagem mais eficaz se faz de forma colaborativa, descrevemos os comportamentos lingüístico-pragmáticos envolvendo estratégias de negociação de forma e de significado em um grupo de estudantes universitários de Português como Segunda Língua (PL2). Com um aparato teórico-metodológico que conjuga recursos dos estudos da Lingüística Aplicada ao ensino de Segunda Língua (L2), da Análise Interacional, da Didática de Línguas e das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) aplicadas ao ensino-aprendizagem de línguas, analisamos os dados recolhidos em eventos de interação em chat como tarefa de sala de aula de Português como Segunda Língua (PL2). A análise revelou que: (i) as propriedades da comunicação exolíngüe, como a seleção de estratégias de comunicação e aprendizagem, mantêm-se na interação sob a forma escrita, no chat; (ii) a assimetria entre os participantes adquire um caráter catalisador de colaboração e de construção de conhecimento, como um contraponto à verticalidade professor-aluno, própria dos debates face-a-face em sala de aula; (iii) há uma relação entre as funções de Testagem de Hipóteses, Reflexão Metalingüística e Percepção que orientam a seleção de estratégias, o tipo de negociação verificado mais frequentemente e o estágio de competência na língua-alvo em que se encontram os participantes; (iv) o chat apresenta-se como uma janela aberta para a produção lingüística e para os fazeres pragmáticos dos alunos de L2, desvelando o processo de construção individual e colaborativa de conhecimento em L2.

Palavras-chave

Interação, Didática de Línguas, Negociação, Estratégias de comunicação, Chat didático

Abstract

Rebello, Ida Maria da Mota; Meyer, Rosa Marina de Brito (Advisor). **Computer-mediated interaction: promoting negotiation and knowledge construction in Portuguese as a Second Language**. Rio de Janeiro, 2006. 248p. PhD Dissertation – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Our main assumption is that it is possible and desirable to learn while communicating and also that the most effective learning is collaboratively constructed. Thus, we describe the linguistic-pragmatic behaviours involving strategies concerning negotiation of form and meaning within a group of students who are learning Portuguese as a Second Language (PL2). The theoretical and methodological framework includes studies in Second Language Acquisition (SLA), in Applied Linguistics, in Interactional Analysis, in Language Didactics and Computer Assisted Language Learning (CALL). It is under this scope that we analyse the collected data, which consist of interaction events taking place in a chat as a PL2 classroom task. The analysis suggests that: (i) the properties of the exolanguage communication, such as the selection of communication and learning strategies are still working in the interaction under the written form in the chat; (ii) the asymmetry between the participants is a catalytic factor for collaboration and knowledge construction. Asymmetry acts, then, as a counterpart to the top-down teacher-student relationship typical in classroom face-to-face discussions; (iii) taking account of the three major Swain's functions - Hypothesis Testing, Metalinguistic and Noticing – guiding strategies selection, there is a relationship between these functions, the negotiation type, and the participants' proficiency in the target language; (iv) the use of chat becomes an open window for the linguistic production as well as for pragmatic uses in PL2. The task of chat sheds light on the process of knowledge construction in Second Language (L2), which is simultaneously individual and collaborative.

Keywords

Interaction, Language Didactics, Negotiation, Communication Strategies, CALL

Sumário

1. Introdução	13
1.1. Motivação e justificativa	13
1.2. Natureza e objetivos deste estudo	23
1.3. Organização do trabalho	28
2. Interação, Ensino de L2 e Ambientes virtuais de aprendizagem	30
2.1. Interação	30
2.2. Interação e ensino de L2	33
2.2.1. Introdução	33
2.2.2. Interlíngua – uma elaboração individual e colaborativa	35
2.2.3. Comunicação exolingüe	44
2.2.4. Estratégias de comunicação e aprendizagem	46
2.2.5. A negociação	53
2.2.6. Competência em L2	58
2.2.7. Contrato didático <i>versus</i> Contrato de comunicação	65
2.2.8. Papéis, turnos, tópico e contexto	67
2.3. Ambientes virtuais de aprendizagem e ensino de L2	77
2.3.1. Introdução	77
2.3.2. CALL, CACD e NBLT	78
2.3.3. <i>Floor</i> , andaime, simetria e assimetria	80
2.3.4. <i>Chatear</i> e conversar: distinções e contingências	83
2.3.5. A tarefa no <i>chat</i> : definição e constituição	87
2.3.6. Gênero <i>chat</i> : modalidade oral ou escrita?	90
2.4. Métodos de pesquisa, tipo de análise e ponto de vista	96
3. Interação e ensino de PL2 em ambientes virtuais – O <i>chat</i> como tarefa	99
3.1. Introdução	99
3.2. Coleta e tratamento de dados	102
3.2.1. Características gerais	103
3.2.2. Elementos e procedimentos	104
3.2.3. Identificação do <i>corpus</i>	110
3.3. Análise dos dados	115
3.3.1. Introdução	115
3.3.2. Método de análise	116
3.3.3. Critérios de análise	117
3.3.3.1. Cronológico e situacional	118
3.3.3.2. Temático	118
3.3.3.3. Epistemológico	118
3.3.4. Funções e estratégias	120
3.3.4.1. Testagem de hipóteses (TH)	121
3.3.4.2. Reflexão Metalingüística (RM)	122
3.3.4.3. Percepção (P)	122
3.3.5. Análise Seqüencial – um exemplo	125
3.3.6. A negociação no <i>chat</i> como tarefa	127
3.3.6.1. Negociação da forma de itens isolados (FI)	128
3.3.6.2. Negociação de sentido de itens isolados (SI)	133

3.3.6.3. Negociação de sentido da enunciação (SE)	140
3.3.7. Considerações gerais sobre a análise	146
3.3.8. Quadro de síntese da análise sequencial	147
4. Da interação em <i>chat</i> para o ensino de PL2	149
4.1. Introdução	149
4.2. Considerações gerais sobre o <i>chat</i> como tarefa em PL2 e pesquisa futura	151
4.2.1. Da seleção de estratégias direcionada pelas respectivas funções	152
4.2.2. Da possibilidade de alternância na atribuição das categorias	159
4.2.3. Da progressão entre as estratégias e o estágio de competência na L2	161
4.3. Formando professores-moderadores de interação em L2	164
4.4. Considerações finais	169
5. Referências bibliográficas	176
Anexos	190
Anexo 1 – Quadro de Síntese	190
Anexo 2 – Questionário	191
Anexo 3 – <i>Logs</i> dos eventos de <i>chat</i>	193

Lista de Siglas

- CACD** – Computer Assisted Communicative Discussion
- CALL** – Computer Assisted Language Learning
- CE** – Compreensão Escrita
- CMC** – Computer Mediated Communication
- CO** – Compreensão Oral
- EE** – Expressão Escrita
- EO** – Expressão Oral
- FI** – Negociação da forma de item isolado
- FT** – Foreigner Talk (Uso simplificado pelo falante nativo da língua alvo)
- L2** – Segunda Língua
- LE** – Língua estrangeira
- LE1** – Primeira Língua Estrangeira
- LM** – Língua Materna
- NBLT** – Network Based Language Learning
- P** – Percepção
- PL2** – Português como Segunda Língua
- PLE** – Português como Língua estrangeira
- RM** – Reflexão Metalingüística
- SE** – Negociação de sentido da enunciação
- SI** – Negociação do sentido de item isolado
- SPA** – Seqüências potencialmente aquisitivas
- TH** – Testagem de Hipóteses
- TIC** – Tecnologias de Informação e Comunicação

ANALFABÉTICO

Nunca direi a palavra completa
Pois entre Alfa e Ômega
Sou Beta

Nunca direi a verdade absoluta
Pois o que exponho
Não é sequer vitória,
Mas uma parte da luta.

SANT'ANNA, Affonso Romano de, 1999